

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO DA UFRGS

Giovanni Felipe Ernst Frizzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar a produção do conhecimento da Educação Física (EF) no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de um estudo sobre as pesquisas (teses e dissertações) desenvolvidas no período entre os anos 2000 até 2009. A predominância teórico-metodológica dos estudos analisados recaiu no enfoque empírico-analítico (73%), seguido da perspectiva fenomenológico-hermenêutica (23%) e da crítico-dialética (4%). Os testes físicos e psicomotores representam mais da metade das técnicas utilizadas nas teses e dissertações. Da mesma forma, a prioridade da objetividade em relação à subjetividade é uma perspectiva adotada com maior frequência (72% das pesquisas).

Palavras-chave: Conhecimento - Educação Física - Pós-graduação

Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar a produção do conhecimento da Educação Física (EF) no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de um estudo sobre as pesquisas (teses e dissertações) desenvolvidas no período entre os anos 2000 até 2009. Delimitamos este período por duas razões: 1) no ano de 2000 foi criado o curso de Doutorado no PPGCMH da UFRGS, quando as principais produções do Programa começaram a ser realizadas, em nível de Tese; 2) mais da metade dos Programas de PG em EF foram criados depois dos anos 2000, representando um período de expansão da PG no Brasil e, principalmente, na EF. Fazemos a ressalva de que os Programas de PG em EF no Brasil ainda estão em fase de consolidação, porém é significativamente considerável o crescimento dos Programas criados desde então.

O estudo aqui apresentado busca jogar luzes sobre a produção científica da EF, realizando um balanço sobre o que vem sendo produzido nesta área do conhecimento, especificamente nos Programas de Pós-Graduação (PG), entendendo ser este o lócus central das diferentes possibilidades de desenvolvimento da pesquisa científica na EF. Este balanço tem por intenção descrever quais são as principais tendências epistemológicas desenvolvidas neste período, qual a teoria do conhecimento que vem sustentando tais produções e quais são as áreas do conhecimento que estão se desenvolvendo e representando o maior avanço para a EF.

Para esta tarefa buscamos, no Esquema Paradigmático proposto por Gamboa (2007), a organização deste balanço científico, já que este esquema elucida a articulação entre técnicas, métodos e teorias utilizadas, revelando a lógica construída em torno de um paradigma científico ou de uma tendência epistemológica. Esta proposta nos ajudou a confirmar a abordagem teórico-metodológica de cada pesquisa, muitas vezes anunciada explicitamente no seu corpo, outras vezes revelada nas opções técnicas, metodológicas e teóricas utilizadas. Exploramos também as questões gnosiológicas e ontológicas da produção do conhecimento no PPGCMH/UFRGS.

Utilizamos também como referência para este estudo, outras publicações que analisam a produção científica, em nível de mestrado e doutorado, em EF, tais como Rossana Silva (1990, 1997), Molina Neto (1999, 2006), Molina Neto, Müller, Amaral (2003), Job (2006), Gamboa et al (2007). Estes estudos serviram de base para que pudéssemos estabelecer uma relação entre a produção científica nos Programas de Pós-Graduação em EF no Brasil e a produção do PPGCMH-UFRGS, observando como se estabelecem as conexões entre eles, especificamente nas tendências epistemológicas desenvolvidas.

Pós-graduação na EF

A Pós-Graduação *stricto sensu*¹ em Educação Física no Brasil teve início em 1977, na USP, com a criação do primeiro mestrado da área. Atualmente são 21 Programas de Pós-Graduação em EF (PG), alguns somente com o curso de mestrado recomendado pela CAPES (CBCE, 2007). Dos 21 Programas de PG em EF existentes atualmente, 7 são desenvolvidos em instituições privadas; 14 em instituições públicas,

sendo 8 em Universidades Federais e 6 em Instituições Estaduais. Também chama atenção a constatação de que 18 Programas de PG são desenvolvidos nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil; 2 na Região Centro-Oeste; e somente 1 na Região Nordeste. Sobre esta questão, Gamboa et al (2007) destacam que, apesar de a região não contar com programa de pós-graduação em educação física², 46% dos pesquisadores da área titulam-se em programas do Nordeste em outras áreas como: educação (UFPE: 20; UFBA: 06; UFPB: 2; e UFS: 2), serviço social (UFPE: 2) e sociologia (UFPE: 1). Como a região não possui programas na área de educação física, a maioria dos pesquisadores (51%) titulou-se em programas da área de educação, 6% em outras áreas e apenas 43% propriamente em educação física, o que foi feito em outras regiões ou no estrangeiro.

Com relação à produção do conhecimento desenvolvida pelos Programas estudados, Silva (1990, 1997), em seus estudos de Mestrado e Doutorado³, constatou a predominância da abordagem metodológica empírico-analítica e observou que o entendimento de ciência, dominante na maior parte das pesquisas investigadas, esteve vinculado aos princípios da quantificação e matematização dos fenômenos, da análise e descrição segundo parâmetros estatísticos, da descontextualização, da a-historicidade do objeto, da alusão à “imparcialidade” e “neutralidade” do pesquisador, entre outros aspectos, que indicavam uma concepção de ciência alicerçada em pressupostos positivistas.

Apesar dessa predominância, a autora verificou que existia, ainda que de maneira incipiente, uma tendência crescente de mudanças de ordem epistemológico-metodológica na produção científica da PG, expressas por outras abordagens metodológicas utilizadas nas pesqui-

1-Stricto sensu é uma expressão em latim que significa literalmente em sentido estrito, se refere ao nível de pós-graduação que titula o estudante como mestre e doutor em determinado campo do conhecimento. Diferentemente da pós-graduação denominada Lato sensu, cuja expressão em latim significa literalmente em sentido amplo, sendo uma designação genérica que se dá aos cursos de pós-graduação que não são avaliados pelo MEC e pela CAPES, geralmente em nível de aperfeiçoamento e/ou especialização.

2-O único Programa de PG em EF da Região Nordeste, desenvolvido conjuntamente pela UFPB e UFPE, iniciou suas atividades somente em 2007.

3- Importante salientar que os estudos foram realizados sobre a produção dos Programas de PG-EF da USP, UFSM, UFRJ, UNICAMP, UFMG e UFRGS.

sas, quais sejam, as de ordem fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética. Esta tendência pôde ser constatada também no estudo recente de Gamboa et al (2007), onde se observou que nas pesquisas em EF do nordeste brasileiro as abordagens epistemológicas crítico-dialéticas (46%) e fenomenológico-hermenêuticas (34%) tendem a aumentar e as analíticas e positivistas (16%) têm diminuído. Ou seja, a busca por um método fundamentado em uma teoria do conhecimento que parta do concreto, do real, tem se apresentado como um avanço na produção do conhecimento que busca a transformação da organização social e escolar vigente. Neste mesmo estudo, os autores afirmam que tais constatações indicam que na região nordeste do Brasil se consolida um crescente interesse crítico na compreensão das práticas da EF, dos esportes e das experiências com recreação e lazer, considerando os contextos sociais, econômicos e políticos, e visando formas de superação e perspectivas emancipatórias para as problemáticas abordadas.

De acordo com Molina Neto, Müller e Amaral (2003), na década de 1970, ante os incentivos destinados aos programas de PG, é que muitos professores saíram do Brasil e concluíram cursos de doutorado na Europa e na América do Norte, lugares procurados exatamente por terem uma forte tradição de pesquisa no campo das ciências naturais, viés conceitual pelo qual a EF brasileira buscou sua cientificidade. Essas pesquisas, que se centraram no âmbito da cinesiologia, da biomecânica, da fisiologia do exercício e da aprendizagem e desenvolvimento motor, adotaram o paradigma empírico-analítico, inspirador das opções metodológicas utilizadas.

Nesse período predominava a ideia de qualificação de mão de obra técnica para a sustentação do chamado “milagre econômico” vivido pelo país, à custa de empréstimos aos fundos internacionais de desenvolvimento econômico e social. Somado ao ufanismo nacional que incluiu, em sua pauta, o projeto de incentivo ao esporte de rendimento, era natural que houvesse incentivos para que a formação desses profissionais se realizasse, preferencialmente, nos mesmos locais de onde vinham os empréstimos, consolidando de todas as formas as relações de dependência estabelecidas (MOLINA NETO; MÜLLER; AMARAL, 2003).

Pós-graduação na ESEF/UFRGS

Na Escola de Educação Física da UFRGS, os cursos de especiali-

zação é que deram início à PG, consolidando-se como uma das referências importantes da EF no Rio Grande do Sul e no Brasil, principalmente depois de 1973, quando o Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) começou a funcionar. O LAPEX, idealizado e coordenado, inicialmente, pelo médico e professor Eduardo Henrique de Rose, instalou-se no palco do ginásio mais antigo da Escola e foi sendo equipado com o que havia de mais moderno na época. Os recursos financeiros para compra de equipamentos, pagamento de pessoal, realização dos projetos de pesquisa, treinamento dos recursos humanos e demais gastos do Laboratório eram, à época, subvencionados pela Secretaria de Educação Física e Desportos do MEC. O LAPEX foi um dos pioneiros na utilização de computadores em atividades biomédicas em nosso meio⁴.

Em 1975 professores estrangeiros começaram a realizar estágios de um ano vinculados ao Curso de Especialização em Medicina do Esporte. A partir de 1979, professores com atividades no LAPEX, passaram a se afastar do país para cursar mestrado e doutorado, principalmente na área de motricidade humana e aptidão física.

Dez anos após os primeiros Programas de PG da EF serem implantados no Brasil, em 1989, foi criado o PPGCMH da UFRGS. Segundo Molina Neto, Müller e Amaral (2003), seus objetivos estavam amparados no desenvolvimento da área denominada Ciências do Movimento Humano e na realização de pesquisas originais no âmbito da educação física e dos esportes nas diversas concepções que se apresentavam naquele momento.

A organização do PPGCMH se estrutura em duas Áreas de Concentração compostas por 6 linhas de pesquisa:

4- Informações retiradas do site www.ufrgs.br/esef.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	Nº DE PROFESSORES (JOB, 2006)	Nº DE PROFESSORES (ATUALIZADO)
Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde	6	6
	Atividade Física e Performance	7	7
	Neuro mecânica do Movimento Humano	3	4
	Desenvolvimento da coordenação e do Controle Motor	2	2
Movimento Humano, Cultura e Educação	Representações Sociais do Movimento Humano	4	7
	Formação de Professores e Prática Pedagógica	1	3

Quadro 1: Estrutura do PPGCMH

Fonte: Dados fornecidos pelo site do PPGCMH/UFRGS dezembro de 2009.

Em um estudo realizado por Job (2006), a Área de Concentração Movimento Humano, Saúde e Performance (MHSP) representava 79% das linhas de pesquisa, enquanto que 21% das linhas de pesquisa eram representadas pela Área Movimento Humano, Cultura e Educação (MHCE). Atualmente, este quadro se modificou, como podemos observar na Figura 2, representando a Área de Concentração MHSP hoje 65,5% e a Área de Concentração MHCE elevando sua representatividade para 34,5% do PPGCMH. Este aumento da Área MHCE foi possível pelo cadastramento de mais 3 professores que compõem esta Área nesse período. Importante salientar que a Área MHSP teve o acréscimo de mais 1 professor em 2008.

Com relação à produção do conhecimento, Molina Neto (1999) realizou um estudo em que analisou o programa de PPGCMH, concluindo que, até 1999, 65% das pesquisas produzidas foram desenvolvidas sob a perspectiva empírico-analítica e 35% se configuravam como resultados de outras abordagens (teórico-metodológicas).

Organização metodológica do estudo

Para estudar a produção do conhecimento da EF no PPGCMH/UFRGS, utilizamos como referência o Esquema Paradigmático proposto por Gamboa (2007). Para o autor, o conceito de paradigma é entendido como uma lógica reconstituída ou uma maneira de organizar os diversos recursos utilizados no ato da produção de conhecimentos, considerando que a unidade básica da análise paradigmática

corresponde à lógica de um processo de produção de conhecimentos presente em todo processo de investigação científica.

Dessa forma, os elementos que constituem uma produção científica foram organizados em 3 diferentes níveis ou grupos de pressupostos: 1) Nível técnico metodológico, que se refere aos procedimentos e processos de produção do conhecimento e às técnicas de coleta de dados, tratamento e abordagem do objeto ou fenômeno; 2) Nível teórico epistemológico, em que abordamos o núcleo conceitual básico, os fenômenos privilegiados, as referências científicas, a compreensão da ciência, da teoria e do conhecimento; 3) Nível ontológico gnosiológico, que se refere às formas de abstração da realidade, generalizações, classificações, relações estabelecidas entre o sujeito e o objeto da produção científica, e também ao estabelecimento das categorias de análise, bem como às concepções de história, homem e realidade (relações de tempo, espaço e movimento).

Durante o período analisado (entre os anos 2000 e 2009) foram defendidas 181 dissertações de mestrado e 29 teses de doutorado, totalizando 210 trabalhos. Tivemos acesso a estas informações no site do PPGCMH e o acesso aos trabalhos se efetivou pelo LUME - Repositório Digital da UFRGS e também pelo Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses da Universidade Federal de Uberlândia (NUTESES), portais de acesso que reúnem os documentos digitais visando sua preservação e divulgação. Tivemos acesso a 172 trabalhos na íntegra (entre teses e dissertações), ou seja, a aproximadamente 82% do total.

Para proceder à análise destes estudos, acessamos as teses e dissertações na íntegra. A alocação de cada trabalho nos grupos de pressupostos estabelecidos foi fundamentada nas próprias apresentações dos autores nos textos, em que expunham suas perspectivas metodológicas, teóricas e filosóficas. Quando os autores optavam por não expor suas perspectivas científicas e filosóficas, buscamos na teoria do conhecimento e na organização empírica de cada estudo os fundamentos que delinearão a produção científica com a intenção de decidir em que grupos de pressupostos poderíamos incluí-los.

A produção científica do Século XXI

As principais temáticas abordadas nos trabalhos apresentados no PPGCMH durante o período histórico que recortamos foram: aptidão

física⁵ (24%); treinamento esportivo (18%); escola⁶ (10,5%); corpo, gênero e cultura (10%); desenvolvimento e aprendizagem motora (9,5%); biomecânica (9%); outras temáticas⁷ (13%).

Por Área de Concentração, a produção fica assim distribuída:

Produção por Área de Concentração

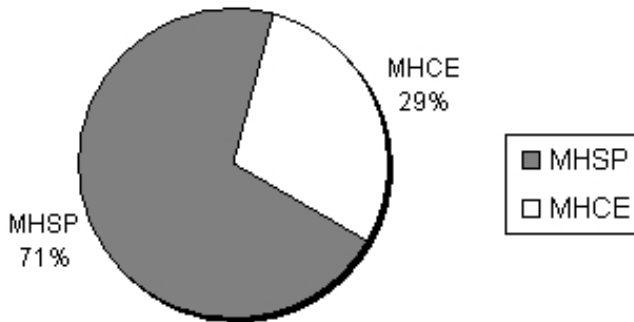


Figura 1: Teses e Dissertações por Área de Concentração.

Nível técnico-metodológico

Com relação às abordagens metodológicas utilizadas na produção científica do PPGCMH-UFRGS, podemos afirmar que predominam os estudos Experimentais Comparativos que representam 62,5% do total (107 produções); os estudos Descritivos Interpretativos Exploratórios, 19% (33 produções); estudos Etnográficos ou baseados nesta metodologia, 15% (26 produções); abordagens da História Cultural, 3% (5 produções), e; Cartografia, 0,5% (1 produção).

As técnicas de coleta de dados ou informações mais utilizadas nos estudos são representadas no gráfico a seguir:

5-Estudos relacionados ao desenvolvimento das capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e efeitos do exercício físico em diferentes condições.

6-Estudos referentes à prática pedagógica, ensino-aprendizagem, trabalho docente e planejamento na EF escolar.

7-Temáticas: postura corporal, formação de professores, saúde mental, epistemologia e psicologia do esporte e do exercício.

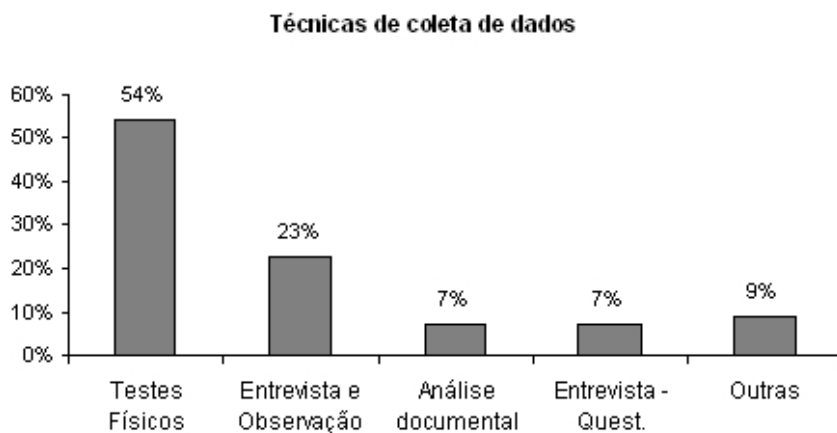


Figura 2: Principais técnicas utilizadas

Em 92 estudos, foram utilizados, predominantemente, os testes físicos e psicomotores para a análise dos fenômenos pesquisados e para a realização de comparações entre grupos de controle e experimental. Foram utilizados, por exemplo, testes de corrida (6 ou 12min.), testes de força (1RM ou contração isométrica-Tanner), testes de potência aeróbia máxima. No que diz respeito ao tratamento dos dados coletados estes estudos priorizaram a quantificação dos resultados. Utilizaram-se procedimentos estatísticos, como cálculos de frequência, método mínimo quadrado, análise de variância, Anova, Teste “t” de Student e correlação de Pearson.

A utilização de entrevistas e observação também foi observada em número significativo, totalizando 23% (39 produções), principalmente por aqueles estudos etnográficos ou descritivos exploratórios. Para isso, os autores lançaram mão de instrumentos de coleta como: roteiros de entrevistas, fichas de registro, questionários (contendo questões fechadas e abertas), registros de imagens e de voz, dentre outras.

Nível teórico-epistemológico

Fundamentado nos interesses básicos que orientam, teórica e epistemologicamente, a produção do conhecimento, podemos identificar os diferentes enfoques ou tendências da pesquisa científica nas diferentes áreas do conhecimento. No estudo da produção científica do PPGCMH-UFRGS, identificamos três principais enfoques das pesquisas: Empírico-analítico; Fenomenológico-hermenêutico; e Crítico-dialético. Essa identificação se refere também à orientação dos estudos de

Gamboa (2007) e Habermas (1983), que entendem serem estas as principais tendências científicas que estruturam o conhecimento na atualidade.

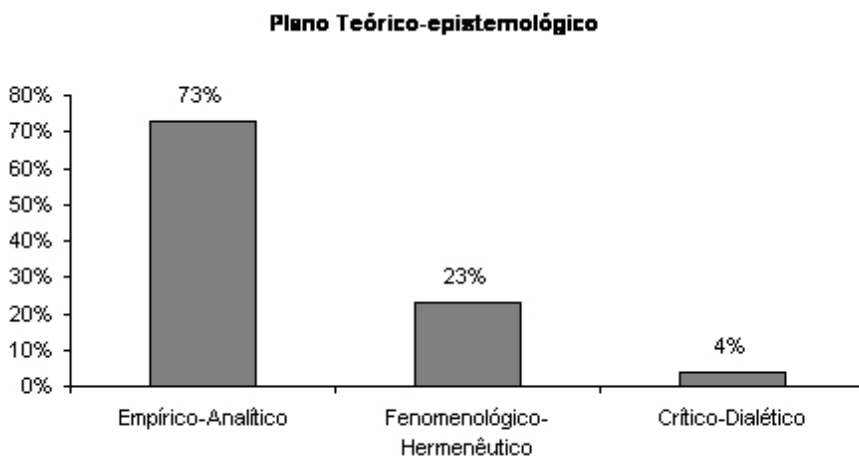


Figura 3: Relação de enfoques teóricos utilizados.

Nas teses e dissertações analisadas, observamos uma predominância do enfoque empírico-analítico (73%), perspectiva que utiliza técnicas predominantemente quantitativas, busca a objetividade dos dados, de origem empírica, delimita o objeto como totalidade factual e o isola, não estabelecendo relações com a totalidade ou com o geral, controlando rigorosamente as variáveis.

O enfoque fenomenológico-hermenêutico, que representa 23% da produção científica do PPGCMH-UFRGS, preocupa-se com a capacidade humana de produzir símbolos e significados. Para esse enfoque, em que predominam elementos subjetivos próprios da interpretação, o critério de verdade reside nos consensos entre as diversas linguagens ou manifestações do fenômeno ou entre os vários interlocutores que participam do processo do conhecimento.

Os 4% restantes referem-se ao enfoque crítico-dialético, que trata de apreender o fenômeno em seu trajeto histórico e em suas inter-relações com outros fenômenos. Busca compreender os processos de transformação, suas contradições e suas potencialidades, questionando criticamente os determinantes econômicos, sociais e históricos e procurando revelar as contradições que potencializam a ação transformadora.

Nível ontológico-gnosiológico

Neste nível de análise, observamos que a primazia do objeto com relação ao sujeito é recorrente nas pesquisas, o que é observado em 72% dos trabalhos. Os estudos baseados na subjetividade como fundamento da análise dos fenômenos representam um percentual de 25%. E 3% abarcam estudos que pretendem o estabelecimento de uma relação dialética ou dialógica entre sujeito–objeto, sem o estabelecimento de prioridade de um sobre o outro.

Com relação à concepção de Homem (ser humano), História e Sociedade, percebemos que a maioria dos estudos (73%) apresenta um entendimento do ser humano como um objeto estático no tempo, da história como uma relação conjuntural no momento que se observa o fenômeno, e da sociedade como um conjunto de elementos que interagem entre si. A concepção de que o ser humano é construtor da própria realidade, de que a história é um processo dinâmico que envolve somente o contexto do fenômeno e de que a sociedade articula diferentes fatores capazes de produzir subjetividades e significados para a prática social, está presente em 25% dos trabalhos. Os outros 2% incluem aqueles estudos que entendem o ser humano como um sujeito histórico e transformador da realidade, a história como um processo de superação das contradições e a sociedade como uma totalidade articulada com base nos modos de produção e reprodução vigentes.

Discussão dos resultados

Atualmente, a Área de Concentração Movimento Humano Saúde e Performance representa 65,5% das linhas de pesquisa do PPGCMH-UFRGS, o que representa um decréscimo, já que a produção científica na primeira década do século XXI nesta Área foi de 71% do total. Embora tenha havido um aumento da representatividade da Área de Movimento Humano Cultura e Educação de 21% (JOB, 2006) para 34,5%, as produções desta Área, no período aqui analisado, são de 29%. Estas primeiras informações expressam o que o PPGCMH-UFRGS vem produzindo com maior quantidade em suas pesquisas. Mas essa análise vai ser expressa também nas outras questões investigadas neste estudo, ou seja, o avanço desta área da EF se faz observar sobretudo na análise das questões técnico-metodológicas, teórico-epistemológicas e ontológico-gnosiológicas.

Os principais temas abordados são aqueles relacionados à aptidão física (24%) e ao treinamento esportivo ou rendimento de alto nível (18%). A utilização de uma metodologia experimental comparativa (62,5%) é predominante nos trabalhos científicos analisados, que utilizam como principal técnica de coleta de dados empíricos, os testes físicos (54%). A entrevista e a observação também aparecem como uma técnica de coleta de informações significativa (23%).

No estudo realizado por Molina Neto em 1999, a abordagem empírico-analítica representava 65% da produção científica. Ao analisarmos as teses e dissertações desde o ano 2000, percebemos uma alteração neste percentual. Hoje, os estudos baseados no enfoque empírico-analítico representam 73% do total, assim como os estudos fenomenológico-hermenêuticos são 23%, e os estudos considerados crítico-dialéticos são 4% do total. A abordagem denominada empírico-analítica pressupõe a objetividade para a explicação do fenômeno, centralizando o processo cognitivo no objeto. Esse método segue os princípios válidos para as ciências físicas e naturais, enfatizando as análises estatísticas na experimentação, na sistematização e no controle dos dados empíricos. Nessa perspectiva, o critério da validade científica é constituído através de testes dos instrumentos de coleta de dados e tratamento das informações contidas no universo empírico e pelo grau de significância estatística, privilegiando uma concepção funcionalista de ser humano.

A perspectiva epistemológica chamada fenomenológico-hermenêutica, que estuda o fenômeno por meio da observação de indivíduos ou grupos em seu ambiente natural, com o mínimo de interferência por parte do observador, fica limitada à captação e à compreensão dos fenômenos por intermédio de interpretações subjetivas dos colaboradores, o que pode se confundir com o senso comum e conduzir a posições ingênuas, do ponto de vista político. Em geral, essas interpretações tendem a ficar restritas à descrição e à interpretação do micro-universo dos envolvidos. Esta orientação difere da orientação do marxismo científico (baseada no materialismo histórico-dialético), por exemplo, em sua análise materialista e histórica das relações sociais de produção capitalistas, que estabelecem as bases para o desenvolvimento das ciências e do conhecimento científico. Considerando a luta de classes como motor da história (MARX & ENGELS, 2008), é de se esperar que em uma realidade de hegemonia burguesa no antagonismo entre capital e trabalho da atualidade, exista uma predomi-

nância da produção científica que melhor “sirva” aos interesses dos setores conservadores da EF.

Considerações finais

Analisar a produção científica em determinadas áreas do conhecimento se torna fundamental na medida em que essa tarefa, mais do que apenas fazer um diagnóstico, permite realizar um balanço da produção em determinado período, estabelecendo indicativos importantes para o avanço científico da área. Neste caso em específico, intentamos realizar este balanço nos primeiros anos do século XXI, entendendo que os dados da realidade apresentados venham a servir como elementos para formulação de novas pesquisas sobre a produção científica da EF no Brasil. Apresentamos alguns estudos que se propuseram a fazer isso anteriormente e buscamos dar sequência à análise epistemológica dos Programas de PG em EF.

No balanço científico realizado no PPGCMH-UFRGS, no período entre os anos 2000 e 2009, pudemos perceber um aumento importante nos estudos de orientação empírico-analítica (de 65% para 73%), quando comparados aos dados do estudo de Molina Neto (1999) sobre o mesmo Programa de PG. Apesar dos limites deste estudo com relação à análise qualitativa das produções e da necessidade de ampliar a compreensão sobre Pós-graduação em EF no Brasil, as conclusões levantadas são fortalecidas com o que apresenta o Documento Final do Fórum Permanente de Pós-Graduação em EF. Nesse documento se afirma que a “alocação da EF na Grande Área das Ciências da Saúde (Área 21) não tem atendido às características e à diversidade epistemológica da produção científica dessa área, afetando negativamente e particularmente a produção da área orientada nas Ciências Sociais e Humanas” (CBCE, 2006, p.4).

Os resultados da análise dos níveis técnico-metodológicos e ontológico-gnosiológicos apresentados também expressam a tendência observada nas produções científicas do PPGCMH-UFRGS, onde os testes físicos e psicomotores representam mais da metade das técnicas utilizadas nas teses e dissertações. Da mesma forma, a prioridade da objetividade em relação à subjetividade é uma perspectiva utilizada com maior frequência (72% das pesquisas).

Na tentativa de contribuir com o avanço da produção do conhecimento da EF, foi que realizamos este balanço da produção científica

do PPGCMH-UFRGS. Se, por um lado, o limite do universo empírico de nosso estudo não permite realizar generalizações a ponto de pressupormos que as características aqui apresentadas refletem as pesquisas em EF no Brasil, por outro lado, este balanço pode servir como mais um elemento a ser levado em conta em estudos posteriores que se proponham a realizar tal análise das produções científicas da EF.

The Knowledge Production of Physical Education in the Post-Graduation in Human Movement Science at UFRGS

Abstract

This article aims to analyze the knowledge production of physical education (PE) in the Post-Graduation Program in Human Movement Sciences (PGPHMS), at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), from a study on researches (theses and dissertations) developed during the years 2000 through 2009. The predominance of theoretical and methodological studies analyzed are the empirical-analytic focus (73%), followed by the phenomenological-hermeneutical perspective (23%) and critical-dialectical (4%). The physical and psychomotor tests represent more than half of the techniques used in the theses and dissertations, as well as the priority of objectivity in relation to subjectivity is a perspective used with greater frequency (72% of researches).

Keywords: Knowledge - Physical education - Post-graduation

La Producción del Conocimiento de la Educación Física en lo Programa de Posgrado en Ciencias del Movimiento Humano de la UFRGS

Resumen

Este artículo tiene por objetivo hacer un análisis acerca de la producción del conocimiento en Educación Física en el Programa de Posgrado en Ciencias del Movimiento Humano de la Universidad Federal del Rio Grande del Sul, partiendo de un estudio de las pesquisas (tesis y disertaciones) desarrolladas en el intervalo de los años 2000 y los 2009. El predominio teórico y metodológico de los estudios analizados es del enfoque empírico-analítico (73%), seguido por la perspectiva fenomenológico-hermenéutico (23%) y crítico-dialéctico (4%). Los tests físicos y psicomotores son más de la mitad de las técnicas utilizadas en las tesis y disertaciones. También, la prioridad de la objetividad en relación con la subjetividad es una perspectiva utilizada con mayor frecuencia (72% de las pesquisas)

Palabras clave: Conocimiento - Educación Física - Posgrado

Referências

CBCE. **Documento Final**. Fórum Nacional Permanente de Pós-Graduação em Educação Física. Campinas-SP, 2006.

GAMBOA, S. **A pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Ed. Chapecó-SC. 2007.

GAMBOA, CHAVES & TAFFAREL. A pesquisa em Educação Física no Nordeste Brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe) 1982-2004: Balanço e Perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 89-106, set. 2007.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores)

JOB, I. A. **Educação Física no PPGCMH/UFRGS: uma visão a partir da análise de citações e perfil dos pesquisadores**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFMG, Belo Horizonte, MG, 2006.

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MOLINA NETO, V. Pós-Graduação em Educação Física: um olhar sobre o Programa da ESEF-UFRGS. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 20, p. 4-10, 1999.

MOLINA NETO, V., MÜLLER, M. A., AMARAL, L. O programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS: A visão dos estudantes sobre seu processo de formação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 2, p.75-96, 2003.

MOLINA NETO, V. ; GUNTHER, M. C. C. ; WITTIZORECKI, E. S. ; BOSSLE, F. ; MOLINA, R. M. K. . Reflexões sobre a produção de conhecimento em educação física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 145-165, 2006.

SILVA, R.V. de S. e. **Mestrados em educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Santa Maria, 1990. 251f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1990.

_____. **Pesquisa em educação física: determinações históricas e implicações epistemológicas**. 1997. 279f. Tese (Doutorado

em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

Recebido em: 11/01/2010

Revisado em: 24/05/2010

Aprovado em: 24/08/2010

Endereço para correspondência

gfrizzo2@ig.com.br

Giovanni Felipe Ernst Frizzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola Superior de Educação Física, Centro Olímpico

Felizardo, 750

Jardim Botânico

90690-200 - Porto Alegre, RS - Brasil